

IN SUBSTITUÍVEIS

O papel do **professor**
na era da **inteligência artificial**
e **sempre**

VANESSA
INAGAKI

DIONEIA
MENIN

Copyright © 2026

Todos os direitos reservados por Editora BOC

Autoras: Vanessa Inagaki e Dioneia Menin

Retratos das autoras por Antenor Thomé

Coordenação: Roberta Chaves

Diagramação: Jhessica Santana

Diagramação técnica: Carol Silva

1ª edição 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Menin, Dionéia

Insubstituíveis : o papel do professor na Era da inteligência artificial e sempre / Dioneia Menin, Vanessa Inagaki. -- São Paulo : Editora BOC, 2026.

ISBN 978-65-85593-93-9

1. Educação 2. Inteligência artificial
3. Professores - Formação 4. Tecnologia I. Inagaki, Vanessa. II. Título.

26-386107.0

CDD-371.334

Índices para catálogo sistemático:

1. Inteligência artificial : Educação 371.334

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

Editora BOC

www.editoraboc.com.br

IN SUBSTITUÍVEIS

O papel do **professor**
na era da **inteligência artificial**
e **sempre**



A inteligência artificial escreve textos, responde perguntas, cria imagens e executa tarefas cada vez mais complexas.

Diante dessas transformações, uma pergunta tem inquietado educadores em todo o mundo: ainda haverá espaço para o professor?

Em *Insubstituíveis*, Dioneia e Vanessa mostram que a verdadeira essência da educação continua onde sempre esteve: na relação humana.

Ao longo de 19 capítulos, as autoras articulam pesquisas contemporâneas, experiências reais de sala de aula e estratégias práticas para refletir sobre os desafios e as possibilidades da docência no século XXI.

Planejamento, aprendizagem, convivência ética, inclusão, metodologias ativas, neurociência, alfabetização, matemática, investigação científica, inteligência artificial e parceria com as famílias são abordados sob uma mesma perspectiva: a formação integral de crianças e jovens.

Mais do que um livro sobre educação, esta é uma obra sobre o valor humano de ensinar.

Um convite para professores iniciantes, experientes, coordenadores e gestores que acreditam que a tecnologia pode ampliar caminhos, mas jamais substituir aquilo que transforma vidas: a presença intencional de um educador.

Porque ensinar continua sendo uma das profissões mais importantes do mundo.

E porque alguns papéis permanecem insubstituíveis.

P R E F Á C I O

Quando começamos nossa trajetória na educação, imaginávamos que ensinar seria preparar aulas, acompanhar aprendizagens e ajudar os alunos a alcançarem seus objetivos.

Com o tempo, descobrimos que era muito mais do que isso.

Descobrimos que educar também é acolher uma criança em um dia difícil. É acreditar em alguém antes mesmo que ela acredite em si. É perceber potenciais ainda invisíveis. É celebrar pequenas conquistas que, muitas vezes, ninguém mais vê.

Ao longo dos anos, vivemos a educação de diferentes lugares: fomos professoras, aprendizes, coordenadoras e parceiras de tantos educadores que dedicam suas vidas a transformar realidades por meio do conhecimento.

Este livro nasceu dessas vivências. Nasceu das conversas com professores que buscavam respostas. Das formações pedagógicas. Dos desafios cotidianos das escolas. Das dúvidas, dos acertos, dos recomeços e das aprendizagens que só o tempo e a experiência podem ensinar.

Não escrevemos estas páginas para apresentar verdades prontas.

Escrevemos para compartilhar caminhos.

Nossa esperança é que você encontre aqui reflexões que ampliem seu olhar, ideias que fortaleçam sua prática e, principalmente, a lembrança de algo que nunca deveria ser esquecido: a educação acontece por meio de pessoas.

E o professor continua sendo uma das mais poderosas delas.

Com carinho,

Vanessa & Dioneia

APRESENTAÇÃO

Vivemos um dos períodos mais transformadores da história da educação. O avanço acelerado da inteligência artificial, a expansão das tecnologias digitais, a multiplicação das fontes de informação e as novas formas de aprender desafiam escolas e educadores a repensarem práticas consolidadas durante décadas.

Nesse cenário, surgem questionamentos legítimos: qual será o papel do professor no futuro? O que continuará sendo essencial em uma sociedade cada vez mais automatizada? Quais competências humanas permanecerão insubstituíveis?

Este livro nasce da reflexão sobre essas perguntas.

Nossa tese é simples, mas profundamente relevante: quanto mais a tecnologia avança, mais valiosas se tornam as capacidades humanas que sustentam o ato de educar.

A escuta atenta.

A construção de vínculos.

O olhar que percebe potencialidades.

A mediação de conflitos.

A formação ética.

A inspiração para aprender.

Nenhuma dessas dimensões pode ser automatizada.

Ao longo de 19 capítulos, apresentamos experiências reais, referências teóricas, evidências científicas e estratégias pedagógicas que dialogam com os desafios contemporâneos da escola.

Não defendemos uma educação contrária à tecnologia.

Ao contrário: acreditamos que a tecnologia deve estar a serviço

da aprendizagem, da criatividade e da ampliação de oportunidades.

No entanto, defendemos, com a mesma convicção, que ela não substitui a presença humana de um professor capaz de ensinar, inspirar, acolher e transformar.

Esperamos que esta obra contribua para fortalecer educadores, ampliar repertórios e reafirmar a importância da docência em um tempo de profundas mudanças.

Porque o futuro da educação continuará sendo construído por pessoas. E porque ensinar continuará sendo um ato profundamente humano.

S U M Á R I O

PREFÁCIO	5
Vanessa & Dioneia	
APRESENTAÇÃO.....	7
1. O PROFESSOR INTEIRO.....	13
Presença, propósito e a coragem de permanecer	
2. A SALA QUE SE MOVE	19
Quando o professor organiza o aprender	
3. O QUE NÃO MUDA.....	27
Propósito, vocação e a força insubstituível do professor	
4. A SALA QUE PULSA	37
Gestão, vínculos e o espaço vivo onde tudo acontece	
5. EDUCAR PARA EXISTIR.....	45
A ética, os valores e a convivência como fundamentos da vida em comum	
6. TODOS CABEM AQUI	55
Educação antirracista e inclusiva como pilar de pertencimento	
7. PLANEJAR PARA VIVER.....	65
Pensamento sistêmico e planejamento como bússola diária	
8. O CÉREBRO EM MOVIMENTO.....	75
Funções executivas e as engrenagens invisíveis da aprendizagem	
9. PENSAR VISÍVEL	83
Rotinas que revelam a mente do aluno em ação	
10. APRENDER COM AS MÃOS	95
Metodologias ativas, protagonismo e aprendizagem significativa	

11. BRINCAR PARA SEMPRE	107
O jogo e a infância como linguagem eterna	
12. A PALAVRA QUE FUNDA MUNDOS	117
Ler, escrever, falar e ser	
13. O RACIOCÍNIO DO INFINITO	145
Matemática como lógica, jogo e sentido	
14. A CIÊNCIA DAS DESCOBERTAS	157
Experimentar, investigar e compreender a natureza	
15. O CORPO QUE PENSA	169
Psicomotricidade: aprender em movimento	
16. HISTÓRIAS QUE NOS CONTAM	183
Sociedade, cultura e humanidade em movimento	
17. ENTRE ALGORITMOS E AFETOS	195
Tecnologia, inovação e inteligência artificial a serviço do humano	
18. O PROFESSOR INVESTIGADOR E O OLHAR QUE (RE)DESCOBRE CAMINHOS	207
Aprendizagem visível, documentação pedagógica e o olhar que constrói sentido	
19. ESCOLA E FAMÍLIA: O VÍNCULO QUE NENHUMA TECNOLOGIA SUBSTITUI	215
A parceria com as famílias como rede de sustentação	
REFERÊNCIAS	221

C A P Í T U L O

1

O PROFESSOR INTEIRO

*Presença, propósito e a coragem de
permanecer.*

Vanessa Inagaki

Há coisas na educação que não acontecem no tempo da escola, mas que, ainda assim, pertencem profundamente a ela. Elas não estão descritas nos planejamentos, não aparecem nos instrumentos avaliativos e não cabem nos registros formais que organizam o cotidiano. São experiências silenciosas, quase invisíveis, que se constroem enquanto o dia acontece e que, por muito tempo, parecem simplesmente se dissipar. Mas não se dissipam. Permanecem.

E, um dia, voltam.

Voltam quando a vida segue.

Voltam quando o aluno cresce.

Voltam quando alguém faz uma escolha.

Foi assim que compreendi, profundamente, o que significa educar.

Eu estava em uma formação quando reencontrei a Ana Luiza. Já não era mais aquela aluna do 5º ano. Estava ali como professora, caminhando no mesmo propósito, com os olhos atentos e o coração disponível. Em meio àquele encontro, ela me disse algo que, até hoje, ecoa dentro de mim: “Você foi a minha maior inspiração para seguir neste caminho tão lindo... obrigada por todos os ensinamentos e todo o acolhimento.”



Fonte: Acervo pessoal do professor-pesquisador

E, em outro momento: “Já se passaram doze anos, mas eu ainda fico encantada e com os olhos brilhando acompanhando as propostas que você prepara...”

Naquele instante, compreendi que existem aprendizagens que não cabem no presente.

Quando a Ana Luiza foi minha aluna, eu não sabia de muitas coisas. Eu não sabia das lutas internas que ela vivia, não sabia do diagnóstico, não sabia da intensidade silenciosa que ela carregava. Eu só sabia de uma coisa: havia uma criança ali.

E eu a vi.

Eu a acolhi.

Eu estive.

Rubem Alves, em *A alegria de ensinar*, escreve que ensinar não é transferir conhecimento, mas “despertar a alegria de pensar”. Essa ideia, aparentemente simples, carrega uma profundidade imensa. Porque o professor não entrega respostas prontas; ele acende algo que continua depois.

E talvez seja isso que eu tenha feito com a Ana Luiza, sem saber.

Não ensinei apenas conteúdos.

Toquei um lugar.

Há uma outra ideia de Rubem Alves que sempre me acompanha, ainda que nem sempre seja dita em voz alta: o professor não é aquele que ensina tudo, mas aquele que desperta o desejo de aprender. E o desejo, quando nasce, não depende mais do professor — ele segue com o aluno.

E segue pela vida.

Ao longo de mais de vinte anos na educação, fui compreendendo

que esse é o verdadeiro alcance da nossa profissão. Não está no imediato. Não está no visível. Está naquilo que permanece.

E, para sustentar isso, a educação precisa deixar de ser apenas profissão.

Para mim, ela é propósito de vida.

Celso Antunes, ao falar sobre a linguagem do afeto, nos lembra de que não existe aprendizagem significativa sem vínculo. O conhecimento passa pelo afeto, pela relação, pelo encontro. E isso muda completamente o lugar do professor.

Ele não é apenas mediador de conteúdos.

Ele é mediador de experiências humanas.

E é nesse ponto que tudo o que foi construído ao longo deste livro se encontra.

Falamos de aprendizagem visível, de documentação pedagógica, de escuta, de investigação, de vínculo, de relação com as famílias. Falamos de caminhos, de práticas, de estratégias. Mas, no fundo, tudo isso aponta para uma única direção: **o professor**.

Não o professor que executa.

Mas o professor que está.

Que percebe.

Que sustenta o encontro.

E, para sustentar esse lugar, há algo essencial: a presença.

E presença não se improvisa.

Ela se cultiva.

Foi nesse caminho que o *mindfulness* entrou na minha vida, não como técnica, mas como prática de presença. Parar, respirar, perceber, chegar inteira. Todos os dias.

Porque aprendi que não é apenas o que faço que transforma.

É como eu estou quando faço.

Celso Antunes reforça que ensinar envolve emoção, envolvimento e sensibilidade. E essa sensibilidade não se sustenta no automático. Ela exige consciência. Exige presença.

O professor inteiro não é aquele que faz tudo.

É aquele que está inteiro no que faz.

E talvez seja isto que eu mais deseje quando penso nos professores.

Não que sejam perfeitos.

Mas que não abram mão de quem são.

Que levem para a sala de aula aquilo que têm de mais potente: seu olhar, sua escuta, sua humanidade.

Porque foi isso que chegou até a Ana Luiza.

Não foi uma técnica específica.

Foi o acolhimento.

Foi o vínculo.

Foi a presença.

Vivemos em um tempo no qual muito se fala sobre inteligência artificial, sobre automação, sobre substituição. Mas há algo que permanece fora desse alcance.

O humano.

O encontro.

O vínculo.

Rubem Alves dizia que ensinar é deixar marcas invisíveis. E talvez seja isso que a tecnologia não consegue fazer.

Ela não percebe o silêncio.

Não acolhe a dor.

Não sustenta o encontro.

E é por isso que o professor continua sendo insubstituível.

Talvez você nunca saiba.

Talvez você nunca escute.

Mas o que você faz permanece.

Porque, no fim... educar não é sobre o que se ensina.

É sobre o que se deixa.

E é por isso que seguimos.

E é por isso que, ontem, hoje e sempre... o professor inteiro continua sendo insubstituível.